

Alexandre Vinhadelli Papadópolis (14/0079548)

Danilo Alves Xavier (11/0059697)

Welbe Pereira dos Anjos (13/0039152)

**Relatório Descritivo de Atividade de Campo**  
**Educação de Jovens e Adultos**  
**Escola Classe 3 do Paranoá**

**Brasil**

**2014, v-1**

Alexandre Vinhadelli Papadópolis (14/0079548)

Danilo Alves Xavier (11/0059697)

Welbe Pereira dos Anjos (13/0039152)

**Relatório Descritivo de Atividade de Campo**  
**Educação de Jovens e Adultos**  
**Escola Classe 3 do Paranoá**

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina "Didática Fundamental" do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação

Departamento de Métodos e Técnicas

Brasil

2014, v-1

# Lista de ilustrações

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Acesso da escola. . . . .                                 | 18 |
| Figura 2 – Corredor para salas de aula - vista 1. . . . .            | 19 |
| Figura 3 – Corredor para salas de aula - vista 2. . . . .            | 19 |
| Figura 4 – Sala de recurso, SOE, SEAA. . . . .                       | 20 |
| Figura 5 – Corredor para secretaria, direção e laboratórios. . . . . | 20 |
| Figura 6 – Sala da Direção. . . . .                                  | 21 |
| Figura 7 – Secretaria - vista 1. . . . .                             | 21 |
| Figura 8 – Secretaria - vista 2. . . . .                             | 22 |
| Figura 9 – Sala dos professores - vista 1. . . . .                   | 22 |
| Figura 10 – Biblioteca - acesso. . . . .                             | 23 |
| Figura 11 – Biblioteca - vista 1. . . . .                            | 23 |
| Figura 12 – Sala de informática e projeção - vista 1. . . . .        | 24 |
| Figura 13 – Sala de informática e projeção - vista 2. . . . .        | 24 |
| Figura 14 – Corredor para cantina e banheiros para alunos. . . . .   | 25 |
| Figura 15 – Pátio - vista 1. . . . .                                 | 25 |
| Figura 16 – Pátio - vista 2. . . . .                                 | 26 |
| Figura 17 – Area de recreação. . . . .                               | 26 |
| Figura 18 – Quadra de esportes. . . . .                              | 27 |

# Sumário

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>5</b>  |
| 1.1      | Definição da tarefa  | 5         |
| 1.2      | Estratégias de pesquisa de informação                        | 5         |
| 1.3      | Localização e acesso   | 5         |
| 1.4      | Utilização da informação                                     | 5         |
| 1.5      | Síntese  | 6         |
| 1.6      | Avaliação  | 6         |
| <b>2</b> | <b>DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES</b>                        | <b>7</b>  |
| 2.1      | Primeiro contato na escola                                   | 7         |
| 2.2      | Caracterização da escola                                     | 7         |
| 2.3      | Atividades desenvolvidas pela coordenação e equipe técnica   | 12        |
| 2.4      | Aulas  | 12        |
| 2.5      | Entrevista com o professor                                   | 12        |
| 2.6      | Entrevista e/ou questionários escolhido(s)                   | 13        |
| <b>3</b> | <b>CONCLUSÃO</b>   | <b>14</b> |
| 3.1      | Pontos positivos e a serem melhorados                        | 14        |
| 3.2      | Desafios e sugestões   | 14        |
| 3.3      | Lições aprendidas  | 14        |
|          | Referências  | 15        |
|          | <b>APÊNDICES</b>   | <b>17</b> |
|          | <b>APÊNDICE A – ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA</b>               | <b>18</b> |
|          | <b>ANEXOS</b>  | <b>28</b> |
|          | <b>ANEXO A – ROTEIRO PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES</b> | <b>29</b> |
|          | <b>ANEXO B – ESTRUTURA DO RELATÓRIO DESCRITIVO</b>           | <b>32</b> |
|          | <b>ANEXO C – MODELO DO PLANO DE AULA</b>                     | <b>33</b> |

---

|   |           |
|---|-----------|
| <b>ANEXO D – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES . . . . .</b> | <b>34</b> |
|---|-----------|

# 1 Introdução

## 1.1 Definição da tarefa

O objetivo principal deste trabalho é, por meio de uma pesquisa exploratória, aproximar os alunos da disciplina de uma instituição pública de ensino, a Escola Classe 3 da Regional de Ensino do Paranoá, propiciando aos alunos um melhor entendimento do ambiente escolar e das suas práticas didático-pedagógicas.

## 1.2 Estratégias de pesquisa de informação

Para observação da realidade escolar, a estratégia consiste em visitar uma instituição pública de ensino e anotar as atividades da coordenação e equipe técnica da escola, bem como entrevistar professores quanto às técnicas utilizadas para planejamento das aulas, além de assisti-las presencialmente.

A relação de conceitos didático-pedagógicos a serem tratados será feita a partir dos ensinamentos recebidos na disciplina "Didática Fundamental", do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da UnB.

## 1.3 Localização e acesso

Os conceitos serão pesquisados em (SAVIANI, 2012), para tratar dos impactos das novas tecnologias na educação, em (LUCKESI, 2011), em (MORALES, 2011) e em (FREIRE, 2014), para revisar a metodologia da docência e rever os aspectos da relação entre professores e alunos. Além destes, contribuirão os textos de (CARLINI, 2004), (FARIAS et al., 2011), (FARIAS et al., 2012), (GASPARIN, 2012), (SAVIANI, 2010), (NÓVOA, 1999), (KENSKI, 2011), (KRASILCHIK, 2005), (GODOY, 2009a), (GODOY, 2009b), (TAKAHASHI; FERNANDES, 2004), (ROMANOWSKI, 1996), (LOPES, 1996), (LENOIR, 2012), (LIBÂNEO, 2000), (VEIGA, 2002), que relacionam a atividade docente a atitudes e técnicas voltadas para a transmissão eficiente de conhecimentos.

## 1.4 Utilização da informação

As observações registradas na instituição de ensino serão confrontadas com os conceitos didático-pedagógicos, verificando-se o grau de ocorrência destes na prática escolar.

## 1.5 Síntese

A informação coletada, bem como os entendimentos dela resultantes, serão organizados na forma do modelo de relatório apresentado no anexo [B](#) e apresentados em seminário para os demais alunos da disciplina.

## 1.6 Avaliação

Ao final do trabalho o grupo irá avaliar se os objetivos inicialmente propostos foram atingidos e em que grau. Ademais, a título de contribuição para futuros trabalhos, descreverá as principais dificuldades encontradas e os aspectos que podem ser melhor abordados. Por fim, serão relatadas impressões pessoais sobre a execução da tarefa e que ganhos ela produziu para os integrantes do grupo.

## 2 Desenvolvimento das atividades

As atividades para elaboração deste trabalho foram desempenhadas nos meses de outubro e novembro de 2014. Envolveram a participação em aulas da disciplina de "Didática Fundamental", a pesquisa bibliográfica dos conceitos, a entrevista da coordenação, equipe técnica e professores da escola visitada, bem como a observação de aulas.

Os itens abaixo relatam os registros e observações feitos durante essas atividades.

### 2.1 Primeiro contato na escola

Espaço reservado para as anotações.

### 2.2 Caracterização da escola

Este texto foi elaborado a partir das orientações constantes em seção específica do anexo [A](#).

A coleta de dados para a caracterização da escola foi feita presencialmente na escola, em quatro entrevistas com a coordenação e a equipe técnica, com duração aproximada de 6 horas.

#### 1. A caracterização geral da instituição:

- a) Nome da instituição: **Escola Classe 03 do Paranoá**
- b) Endereço: **Quadra 17, conjunto "C", lote 08, Paranoá-DF**
- c) Telefax: **3901-7558**
- d) Início de funcionamento: **junho de 1990**
- e) Número de alunos (por nível e modalidade de ensino):
  - Educação especial em classes comuns:
  - Ensino fundamental de nove anos - séries iniciais:
  - Educação Infantil:
  - Educação de Jovens e Adultos 1º segmento:
  - DF Alfabetizado:
  - Educação em Tempo Integral:
- f) Número de professores das áreas acompanhadas:
  - Educação de Jovens e Adultos 1º segmento:



- DF Alfabetizado:

g) Número total de professores: **30 nos turnos diurno e vespertino; 7 no turno noturno (EJA).**

- Educação especial em classes comuns:
- Ensino fundamental de nove anos - séries iniciais:
- Educação Infantil:
- Educação de Jovens e Adultos 1º segmento:
- DF Alfabetizado:
- Educação em Tempo Integral:

h) Número de funcionários em geral: **78**

i) Tem Associação de Pais e Mestres, Grêmio Estudantil entre outros: **A escola tem unicamente a Associação de Pais e Mestres.**

## 2. Um pouco da história da instituição:

**Transcrito do projeto político-pedagógico da escola:** O Paranoá foi um dos acampamentos remanescentes da época da construção de Brasília. Foi fundado em 1957, quando da implantação dos canteiros de obras para a construção da Barragem do Lago Paranoá. Após a inauguração de Brasília, em 1960, os habitantes permaneceram no local, devido à necessidade de conclusão das obras da usina hidrelétrica. Ao longo dos anos foram agregando-se algumas moradias à estrutura do antigo acampamento. Na década de 80, era considerada uma das maiores ocupações do DF. O Paranoá foi fixado mediante Decreto do GDF, como consequência da longa trajetória de resistência e luta dos moradores. No entanto, a fixação não ocorreu na área original. Na antiga área, restaram alguns edifícios públicos e comunitários. Durante o período da construção da barragem as missas eram realizadas em um barracão e, após mobilização da comunidade, foi construída a Igreja São Geraldo em 1962.

Após a fixação da Vila Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se um Parque Vivencial Ecológico, aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente – CAUMA em 3/6/92. O objetivo dessa área do parque é preservar a vegetação da antiga Vila, árvores frutíferas plantadas pelas famílias e as edificações remanescentes como memória do antigo espaço. O Parque Vivencial do Paranoá é um marco histórico para a memória daquele núcleo pioneiro e sua preservação e valorização, como testemunho da construção de Brasília, partiu de reivindicação da comunidade que vivenciou esse período da nossa história.

Como a população crescia em demasia, aconteceu a transferência das pessoas do Paranoá Velho para o Paranoá Novo, havendo a necessidade de se criar uma Instituição Educacional, que atendesse a essa nova clientela. Dessa necessidade, surge

a Escola Classe 03 do Paranoá, localizada à Quadra 17 Conjunto “C” Lote 08. A escola foi inaugurada em junho de 1990 pelo governador da época, Wanderley Vallim da Silva, tendo como Secretária de Educação do DF a professora Malva de Jesus Queiroz Oliveira.

Quando da sua fundação, funcionavam duas modalidades de ensino: ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Assumiu a direção a professora Talita Ribeiro dos Reis em 29/06/1990 e a função de chefe de secretaria Maria do Socorro do Nascimento Oliveira.

### 3. Os aspectos físicos da instituição:

- a) Condições da estrutura física (portaria/recepção, sala dos professores, de atendimentos, salas de aula, banheiros, laboratórios, biblioteca, quadras, pátios, etc.):

A estrutura física da escola, conforme informações levantadas a partir do projeto político-pedagógico e confirmadas pelo supervisor noturno do EJA, que também responde pela manutenção de todas as instalações e pelos procedimentos administrativos, é composta de:

- 15 salas de aula;
- 1 sala de recurso, SOE, SEAA;
- 1 sala de para a direção e coordenação;
- 1 sala para a secretaria;
- 1 sala para os professores;
- 1 sala de leitura;
- 1 sala de informática e projeção;
- 1 cozinha;
- 1 depósito;
- 1 almoxarifado;
- 2 banheiros para os alunos (um feminino e outro masculino);
- 1 banheiro para os alunos ANEE;
- 2 banheiros para os funcionários (um feminino e outro masculino);
- 1 pátio.

- b) Coerência entre a estrutura física disponível e as necessidades de atendimento aos diferentes estudantes e à comunidade escolar (número de salas, número de banheiros, cantina, laboratórios, áreas de lazer, etc.)

**Transcrito do projeto político-pedagógico da escola:** As instalações físicas existentes, apresentam alguns pontos que dificultam muitas vezes a realização das atividades pedagógicas que são propostas, como: espaço de atividades de

lazer e esportivas, salas de aulas com iluminação e temperatura inadequada, sala de leitura que não dispõe de um profissional para atender os alunos e professores, falta de um espaço para os profissionais da sala de apoio atender as necessidades dos alunos ANEE. Mesmo com todas essas dificuldades físicas, os profissionais geralmente dão “um jeitinho” para que as dificuldades não sejam entraves para a execução das atividades propostas. No intuito de melhorar as referidas instalações, torna-se necessário:

- cobertura da quadra de esportes;
- aquisição de um parquinho de diversões para as crianças da primeira etapa do BIA e da educação infantil;
- construção de sala de reforço escolar para atender os alunos no contra turno;
- ampliação da sala de leitura;
- colocação de ventiladores nas salas de aula;
- troca do telhado;
- melhoria na iluminação, ventilação e acústica das salas de aula;
- construção de refeitório;
- troca do piso da escola, que no momento é íngreme e não oferece segurança;
- reforma e ampliação das calçadas que dão acesso ao prédio escolar;
- construção de rampas de acesso à quadra de esporte e ao palco;
- construção de auditório;
- implantação de sistema de segurança, monitoramento por câmeras;

c) Conservação do mobiliário, dos equipamentos e dos materiais pedagógicos, incluindo os livros (verificar o que há, especialmente nas áreas acompanhadas): Segundo informação do responsável, a escola interage com a Regional de Ensino do Paranoá, com o Ministério da Educação e com a Universidade de Brasília para a conservação, dependendo da origem do equipamento e/ou material. Por outro lado, há uma grande diversidade de reparos executados pelo quadro da escola, abrangendo manutenção elétrica, hidráulica, pequenos consertos, ajustes nos ambientes computacionais etc. Quando é necessária uma habilidade não atendida pelos recursos listados anteriormente, então ocorre a contratação de profissionais pagos com recursos da APM.

4. Projeto político pedagógico (a escola já possui? Como foi, está ou será construído? Quais os objetivos do projeto? E sua importância)

A escola já elaborou alguns projetos político pedagógicos, um a cada nova direção eleita. O atual foi redigido a partir de março de 2014 e norteia as ações de todos,

sendo considerado instrumento imprescindível para o desempenho das atividades. Da sua elaboração participaram:

- Diretor: Isac Aguiar de Castro
  - Vice-diretora: Leidimar Afonso de Oliveira
  - Supervisora Diurna: Isabel Guimarães Souza
  - Supervisor Noturno: Carlos Roberto da Silva
  - Chefe de Secretaria: Rosa Maria Torres Perez
  - Coordenação Pedagógica
  - Corpo Docente
  - Pais/responsáveis por alunos
  - Auxiliares de Educação
  - APM
  - Conselho Escolar
  - SOE
  - Equipe de Apoio à Aprendizagem
  - Sala de Recursos
5. Os principais projetos (faça uma breve descrição de cada projeto ou dos principais projetos destinados à modalidade de ensino acompanhada. Há interdisciplinaridade?)

**Programa DF Alfabetizado:** complementa, no Distrito Federal, as ações previstas no Programa Brasil Alfabetizado, do Ministério da Educação. Seu objetivo é erradicar o analfabetismo no DF, promovendo a alfabetização de mais de 60 mil pessoas, que não sabem ler ou escrever e nunca receberam educação formal, na sua maioria formada por pessoas com mais de 50 anos de idade. Ao final do curso, os alunos recebem um certificado, o que permite sua matrícula na rede pública de ensino para que possam continuar seus estudos.

Esse programa age em conjunto com lideranças comunitárias para incentivar a participação dos alunos e, segundo os relatos do corpo docente da escola, é de grande importância para a EJA, tanto para garantir o fluxo de alunos quanto para fazê-los sentir que eles são capazes de aprender.

Outro projeto em curso na escola é executado em conjunto com a Universidade de Brasília, oferecendo aulas semanais de informática para alunos da EJA e do DF Alfabetizado. O projeto incentiva alunos a praticar os conhecimentos obtidos em disciplinas de graduação, propiciando sua reflexão social a partir da vivência dos problemas enfrentados pela comunidade. O quadro diretivo da escola, bem como

o corpo docente, reforça que a existência desse projeto é de suma importância para a fixação dos conhecimentos pelos alunos, por permitir a experimentação e a interdisciplinaridade. Sem ele não haveria recursos humanos capazes de cumprir esse papel.

6. A formação continuada em serviço da equipe da escola (a escola oferece quais momentos de formação? Há reuniões para estudo? Apresente.)

O corpo docente da escola é formado exclusivamente por professores contratados temporariamente e, por isso, não tem apoio institucional do MEC nem da Secretaria de Ensino do DF para sua formação continuada. O que ocorre é o intercâmbio de informações entre os professores, durante os encontros promovidos pela Direção, buscando transmitir experiências que contribuam para o desenvolvimento pedagógico.

7. A relação com a comunidade (quais ações são desenvolvidas? Existe compromisso com a responsabilidade social? De que forma? Há a participação do grupo observado?)

Segundo as entrevistas, a única data comemorativa promovida pela escola para a participação da comunidade é a festa junina. Pais e alunos participam da montagem da estrutura e das atividades planejadas e a comunidade em geral pode participar.

A outra relação com a comunidade ocorre por meio do DF Alfabetizado, no qual os professores e coordenadores do projeto interagem com as lideranças comunitárias para "buscar no laço" os alunos (o termo é exagerado e deve ser entendido como um ato de convencimento, e não de força).

Nos relatos feitos não se percebeu o envolvimento direto do quadro docente da escola (contratados pela Secretaria de Ensino do DF) com a comunidade, apenas com os pais e alunos.

## 2.3 Atividades desenvolvidas pela coordenação e equipe técnica

Espaço reservado para as anotações, conforme seção específica do anexo [A](#).

## 2.4 Aulas

Espaço reservado para as anotações, conforme seção específica do anexo [A](#).

## 2.5 Entrevista com o professor

Espaço reservado para as anotações, conforme seção específica do anexo [A](#) e modelo contido no anexo [C](#).

## 2.6 Entrevista e/ou questionários escolhido(s)

Espaço reservado para as anotações, conforme seção específica do anexo [A](#).

## 3 Conclusão

Espaço reservado para as anotações, conforme seção específica do anexo [A](#).

### 3.1 Pontos positivos e a serem melhorados

Espaço reservado para as anotações, conforme seção específica do anexo [A](#).

### 3.2 Desafios e sugestões

Espaço reservado para as anotações, conforme seção específica do anexo [A](#).

### 3.3 Lições aprendidas

Espaço reservado para as anotações, conforme seção específica do anexo [A](#).

## Referências

- CARLINI, A. L. E agora: preparar a aula... In: SCARPATO, M. (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 123–133. Citado na página 5.
- FARIAS, I. M. S. de et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In: \_\_\_\_\_. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2011. p. 55–76. Citado na página 5.
- FARIAS, I. M. S. de et al. O planejamento da prática docente. In: \_\_\_\_\_. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2012. p. 103–124. Citado na página 5.
- FREIRE, P. R. N. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. Citado na página 5.
- GASPARIN, J. L. Introdução. In: \_\_\_\_\_. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p. 1–10. Citado na página 5.
- GODOY, A. C. de S. Histórico, concepções e pensamento didático. In: *Fundamentos do trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Alínea, 2009. p. 11–24. Citado na página 5.
- GODOY, A. C. de S. Identidade e formação docente. In: *Fundamentos do trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Alínea, 2009. p. 35–47. Citado na página 5.
- KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Cengage Learning, 2011. p. 95–106. Citado na página 5.
- KRASILCHIK, M. As relações pessoais na escola e a avaliação. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. p. 165–175. Citado na página 5.
- LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus, 2012. p. 45–74. Citado na página 5.
- LIBÂNEO, J. C. Educação: pedagogia e didática - o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: \_\_\_\_\_. *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 77–129. Citado na página 5.
- LOPES, A. O. Relação de interdependência entre ensino e aprendizagem. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Lições de didática: o ensino e suas relações*. São Paulo: Papirus, 1996. p. 105–114. Citado na página 5.
- LUCKESI, C. C. *Filosofia da educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Citado na página 5.



- MORALES, P. V. *A relação professor-aluno*. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. Citado na página 5.
- NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, USP, v. 25, n. 1, p. 11–20, jan./jun. 1999. Citado na página 5.
- ROMANOWSKI, J. P. Aprender: uma ação interativa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. São Paulo: Papirus, 1996. p. 105–114. Citado na página 5.
- SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: \_\_\_\_\_. *Pedagogia histórico-crítica*. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. p. 11–22. Citado na página 5.
- SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, C. J. et al. (Orgs.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. 14. ed. Pedrópolis, RJ: Vozes, 2012. Citado na página 5.
- TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. de F. P. Plano de aula: conceitos e metodologia. *ACTA Paul Enf.*, UNIFESP, v. 17, n. 1, p. 114–8, jan./mar. 2004. Citado na página 5.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_. *projeto político-pedagógico: uma construção possível*. São Paulo: Papirus, 2002. p. 11–35. Citado na página 5.

## Apêndices

## APÊNDICE A – Estrutura física da escola



Figura 1 – Acesso da escola.



Figura 2 – Corredor para salas de aula - vista 1.



Figura 3 – Corredor para salas de aula - vista 2.





Figura 4 – Sala de recurso, SOE, SEAA.



Figura 5 – Corredor para secretaria, direção e laboratórios.



Figura 6 – Sala da Direção.



Figura 7 – Secretaria - vista 1.





Figura 8 – Secretaria - vista 2.



Figura 9 – Sala dos professores - vista 1.



Figura 10 – Biblioteca - acesso.



Figura 11 – Biblioteca - vista 1.





Figura 12 – Sala de informática e projeção - vista 1.



Figura 13 – Sala de informática e projeção - vista 2.



Figura 14 – Corredor para cantina e banheiros para alunos.



Figura 15 – Pátio - vista 1.





Figura 16 – Pátio - vista 2.



Figura 17 – Area de recreação.



Figura 18 – Quadra de esportes.

## Anexos

# ANEXO A – Roteiro para desenvolvimento das atividades

Em cada item, descrever e apresentar apontamentos relacionando as teorias estudadas na disciplina e a realidade vivenciada.

## Primeiro contato na escola

O primeiro contato de cada grupo com a escola é essencial. Por meio dele, serão obtidos contatos e informações importantes com os responsáveis pela escola e assim, entender a dinâmica de organização e funcionamento, tais como o cronograma de horários das aulas, atividades de coordenação e planejamento, entre outros. Dessa forma, ficará mais fácil, organizar o agendamento das próximas visitas de acompanhamento e observação com a equipe que acolher o grupo. O grupo deve organizar-se a partir da proposta de atividades por meio do plano de trabalho. **Carga horária de 1h.**

## Caracterização da escola

A caracterização da escola tem duração média de 4h e deve tratar os seguintes aspectos: **(Carga horária de 4h)**.

1. A caracterização geral da instituição:
  - a) Nome da instituição:
  - b) Endereço e telefone:
  - c) Início de funcionamento:
  - d) Número de alunos (por nível e modalidade de ensino):
  - e) Número de professores das áreas: (verificar as áreas que acompanharão):
  - f) Número total de professores:
  - g) Número de funcionários em geral:
  - h) Tem Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil entre outros:
2. Um pouco da história da instituição:
3. Os aspectos físicos da instituição:

- a) Condições da estrutura física (portaria/recepção, sala dos professores, de atendimentos, salas de aula, banheiros, laboratórios, biblioteca, quadras, pátios, etc.);
  - b) Coerência entre a estrutura física disponível e as necessidades de atendimento aos diferentes estudantes e à comunidade escolar (número de salas, número de banheiros, cantina, laboratórios, áreas de lazer, etc.);
  - c) Conservação do mobiliário, dos equipamentos e dos materiais pedagógicos, incluindo os livros (verificar o que há, especialmente nas áreas acompanhadas).
4. Projeto político pedagógico (a escola já possui? Como foi, está ou será construído? Quais os objetivos do projeto? E sua importância)
  5. Os principais projetos (faça uma breve descrição de cada projeto ou dos principais projetos destinados à modalidade de ensino acompanhada. Há interdisciplinaridade?)
  6. A formação continuada em serviço da equipe da escola (a escola oferece quais momentos de formação? Há reuniões para estudo? Apresente.)
  7. A relação com a comunidade (quais ações são desenvolvidas? Existe compromisso com a responsabilidade social? De que forma? Há a participação do grupo observado?)

## Atividades desenvolvidas pela coordenação e equipe técnica

Acompanhamento e observação das atividades desenvolvidas pela coordenação e equipe técnica. **Carga horária de 2h.**

## Aulas

Acompanhamento e observação das aulas – apresentar os planos de aula (ver modelo ao final deste documento) e descrever detalhadamente cada um deles, explicitando como aconteceu a aula, como os estudantes reagiram às atividades, a relação professor-aluno, etc. **Mínimo de 4 aulas.**

## Entrevista com o professor

Acompanhamento, observação e entrevista com o professor sobre a elaboração das aulas, avaliações, exercícios, entre outros. **Carga horária de 2h.**

## Entrevista e/ou questionários escolhido(s)

Descrever quais esclarecimentos adicionais foram levantados na escola e o instrumento utilizado para registrá-los. Pode ser uma conversa sobre o método de ensino do professor, um questionário apresentado à coordenação para detalhar sua relação com professores e alunos; em suma, dúvidas a serem esclarecidas com a direção e/ou coordenação e/ou professor e/ou estudantes, e/ou família e/ou comunidade. **Carga horária de 2h.**

Atenção: Cabe lembrar que é importante que os acompanhamentos e observações ocorram em duplas.



## ANEXO B – Estrutura do relatório descritivo

Após o desenvolvimento das atividades detalhadas no anexo A, cada grupo deve produzir seu relatório descritivo, com apontamentos relacionando as teorias estudadas na disciplina e a realidade vivenciada. A estrutura do relatório, a ser construído conforme normas da ABNT, é a seguinte:

- Capa
- Contracapa
- Sumário, contendo:
  - Introdução
  - Desenvolvimento das atividades:
    1. Primeiro contato na escola
    2. Caracterização da escola
    3. Acompanhamento e observação das atividades desenvolvidas pela coordenação e equipe técnica
    4. Acompanhamento e observação das aulas
    5. Acompanhamento, observação e entrevista com o professor sobre a elaboração das aulas, avaliações, exercícios
    6. Entrevista e/ou questionário escolhido(s)
  - Considerações finais do grupo: Quais foram os pontos positivos e a serem melhorados? Quais os desafios e as sugestões? O que aprenderam com essa experiência?
  - Referências: apresentar os textos impressos e digitais que foram lidos e utilizados para fundamentar os apontamentos ao longo do relatório.
  - Anexos
  - Apêndices

# ANEXO C – Modelo do Plano de Aula

## 1. Cabeçalho

- Nome da escola:
- Nome do professor regente (opcional):
- Nome dos estudantes-observadores:
- Ano (série):
- Turno:
- Disciplina:
- Cronograma (tempo de duração da aula – em horas/aula):
- Data (dia, mês e ano):

## 2. Tema (assunto da aula)

## 3. Conteúdo (detalhar o que será desenvolvido na aula)

## 4. Objetivos (o que se espera que os estudantes aprendam?)

## 5. Metodologia (descrever detalhadamente como a aula será realizada, deixando claro todos os procedimentos e anexando o material a ser utilizado (exercícios, textos...))

## 6. Recursos (quais materiais serão utilizados durante a aula?)

## 7. Avaliação (explicar de que forma se pretende verificar se os objetivos da aula foram alcançados)

## 8. Referências (os livros ou materiais utilizados durante o planejamento da aula)

## ANEXO D – Cronograma de Atividades

| DIA(S)/MÊS    | ATIVIDADE DESENVOLVIDA   | RESPONSÁVEIS  |
|---------------|--|---------------|
| 13 a 17-10    | Primeiro contato na escola   | Todo o grupo  |
| 20 a 24/10    | Caracterização da escola.  | A definir     |
|               | Acompanhamento e observação das atividades desenvolvidas pela coordenação e equipe técnica                     | A definir     |
| 27/10 a 07/11 | Acompanhamento, observação e entrevista com o professor sobre a elaboração das aulas, avaliações e exercícios. | A definir     |
|               | Acompanhamento e observação das aulas.   | A definir     |
| 10 a 13/11    | Entrevista e/ou questionário escolhidos.   | A definir     |
| 14 a 24/11    | Finalização da escrita do relatório.   | Todo o grupo. |
| 25/11         | Apresentação.  | Todo o grupo. |

Tabela 1 – CRONOGRAMA GERAL DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES